



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

30 de outubro 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Portal	Data: 30/10/2014
Assunto: Educação		Página: 02

A NOTÍCIA

Fórum de educação

O Instituto de Cultura e Educação está promovendo o primeiro Fórum Catarinense de Educação, com o tema *Tecnologias Emergentes – Concepção e Impactos da Educação On-line*. Ele ocorrerá em 11 de novembro, no Teatro Juarez Machado, das 8h30 às 17 horas. O objetivo é apontar caminhos para a melhoria da educação com a utilização das novas tecnologias. A programação inclui nomes de profissionais com grande experiência na área, como o Secretário Estadual de Educação, Eduardo Deschamps, o diretor do Senai, Sergio Arruda, e o consultor de EAD do Hoper Group, João Vianney. Para participar, é necessário fazer inscrição pelo e-mail feiradolivro@institutofeiradolivro.com.br. Mais informações pelo telefone (47) 3422-1133.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Tudo sobre Floripa	Editoria: Educação	Data: 28/10/2014
Assunto: Escondidos dos atentados, ônibus escolares serão entregues no dia 30		Página: Online

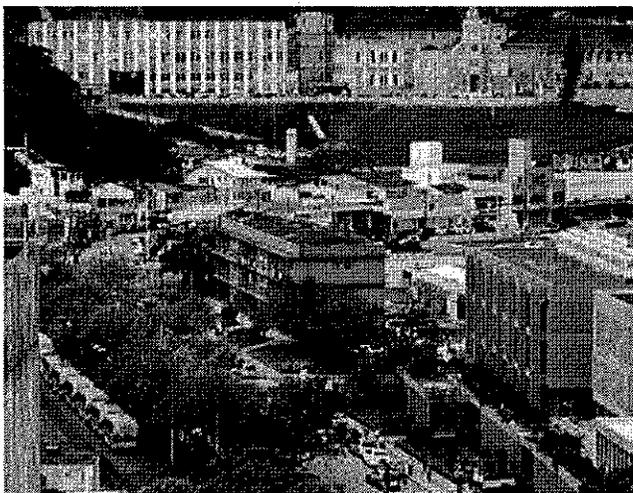


Educação, Florianópolis, Geral - 28 Out 2014 09:07

Escondidos dos atentados, ônibus escolares serão entregues no dia 30

Coletivos foram trazidos de São José para o Instituto de Educação por motivos de segurança

Por: Róbinson Gambôa



Coletivos protegidos do vandalismo nas dependências do IEE (Foto: Róbinson Gambôa / Tudo Sobre Floripa)

Os 50 ônibus escolares que permanecem estacionados no pátio interno do Instituto Estadual de Educação devem ser entregues a algumas prefeituras catarinenses em cerimônia agendada para esta quinta-feira (30). Os veículos foram trazidos de uma outra escola situada em São José, na Grande Florianópolis, por motivos de segurança. A Secretaria estadual de Educação temia que eles pudessem ser alvo de vandalismo durante a onda de atentados do crime organizado.

Em São José, onde os coletivos estiveram durante um período aguardando a conclusão do processo de emplacamento e liberação de documentos, chegou a ocorrer o furto de uma bateria. No pátio do Instituto, situado na avenida Mauro Ramos, eles são protegidos por um muro de cinco metros de altura, com vigilância permanente.

De acordo com a assessoria da Secretaria de Educação, os ônibus não puderam ser entregues às prefeituras por força da Lei Eleitoral, que proíbe essa formalidade durante o período pré-eleição. Após a entrega desse lote com 50 coletivos, outros 50 ainda devem ser distribuídos para as prefeituras até o final do ano. Todos serão utilizados exclusivamente no transporte escolar de instituições públicas de ensino.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 30/10/2014
Assunto: Desafios		Página: Online



OPINIÃO: O DESAFIO DE SER PROFESSOR

"Brasil é um dos países em que o profissional da Educação recebe os menores salários do mundo", afirma Christiano Rocco

Fonte: Estado de Minas (MG)

Investir em Educação não é uma tarefa simples, requer planejamento e, sobretudo, tempo e paciência para colher os frutos e começar a enxergar resultados. Discutir Educação significa dimensionar inúmeras questões essenciais para o bom funcionamento do sistema de Ensino de um país, como a infraestrutura física das instituições, ações de formação continuada e diminuição da evasão Escolar e a grade curricular.

Analisar esses pontos – e outros tantos que merecem a atenção dos governos – é o caminho para começar a se pensar em uma Educação pública de qualidade, que, no caso do Brasil, é comprometida por uma questão que, talvez, seja a chave de todo o debate em torno dessa pauta: a valorização do Professor.

O Brasil é um dos países em que o profissional da Educação recebe os menores salários do mundo. De acordo com dados divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os salários daqui são muito baixos, se comparados aos que são pagos em países desenvolvidos, já que um Professor brasileiro, em início de carreira, que dá aulas para o Ensino fundamental em Escolas públicas, recebe, em média, US\$ 10.375 por ano.

Por outro lado, Luxemburgo, país que apresenta o maior salário, paga US\$ 66.085 dólares aos seus Docentes, valor quase sete vezes maior que o do Brasil. As estatísticas fazem parte do estudo Education at a Glance 2014, que fez um mapeamento das 43 nações-membros da OCDE e de mais 10 parceiros, incluindo o Brasil.

E quais as consequências da falta de atenção do poder público com os Professores? Podemos listar várias, mas a principal delas é, sem dúvidas, a desmotivação do profissional, que, para ganhar razoavelmente bem, é obrigado a trabalhar três turnos e a assumir papéis de coordenação e até administrativos nas Escolas. Mas essa é só a ponta do iceberg. Na sua rotina de trabalho, o Professor da rede pública de Ensino no



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Brasil, em sua maioria, ainda lida com condições precárias das salas de aula, falta de material, livros e, não raro, ainda é vítima do abuso e da violência promovidos por Alunos.

No entanto, crescemos nos últimos anos. Alguns programas desenvolvidos no Brasil demonstram que a Educação tem conquistado um espaço cada vez maior na agenda de discussão do governo, em suas diversas instâncias, e tem aberto portas significativas para o Ensino dentro e fora do país.

Além disso, uma importante conquista dos últimos tempos foi a aprovação da Lei dos Royalties do Pré-Sal, que destinará 75% dos recursos da exploração da reserva petrolífera para a Educação, garantindo que, até o fim do ano, diferentes setores recebam cerca de R\$ 3 bilhões e que, em 35 anos, seja repassado R\$ 1,3 trilhão. Temos, ainda, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em junho, que eleva o investimento em Educação para 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2024. Atualmente, esse percentual é de 6%.

Com a realização dos investimentos previstos e com o bom funcionamento (e a ampliação) dos programas do governo, é possível se pensar em melhores condições da Educação pública, tendo como um dos principais objetivos a valorização dos Professores, do Ensino básico à pós-graduação, pois uma nação que não olha para os seus mestres e não entende o seu papel de agente social dificilmente compreende que educar é um ato político, é preparar o indivíduo para enxergar o mundo que existe para além de si mesmo. No mês do Professor, nada mais adequado e contemporâneo do que uma das lições deixadas pelo Educador Paulo Freire: “Se a Educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 30/10/2014
Assunto: Investimentos	Página: Online	



OPINIÃO: INOVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO, SEM DINHEIRO, NÃO DÁ!

"Mais investimento na Educação como resposta às nossas deficiências educacionais pela ausência de recursos, e aos altos impostos que pagamos", afirma Paulo Sérgio de Faria

Fonte: Gazeta do Povo (PR)

As intenções governamentais no que se refere à melhoria do ensino médio não saem do papel, e nem dos cofres. Por quê? Todo professor de ensino médio já ouviu falar sobre o programa do MEC para a melhoria do ensino médio – o Ensino Médio Inovador –, com verbas para o desenvolvimento de novas formas metodológicas de aprendizagem a partir da aquisição de novos equipamentos, por exemplo, com a criação de uma rádio na escola, de um grêmio estudantil e tantas outras formas ligadas às demais áreas do conhecimento.

O peixe foi vendido, as forças dos professores das diversas escolas espalhadas Brasil afora foram direcionadas para uma reorganização metodológica necessária para que a verba prometida fosse oferecida. Minha escola, por exemplo, dedicou-se por todo um bimestre, e muitos foram os profissionais que dedicaram tempo extra para que toda a documentação fosse entregue dentro do prazo. Fomos atrás do melhor preço sem perder a qualidade dos equipamentos novos a serem adquiridos. Pois, se há alguém preocupado em melhorar a metodologia de aprendizagem também a partir da aquisição de novos equipamentos, é, por excelência, o professor.

Recebemos, no entanto, a seguinte informação do MEC: nossa escola não receberia mais a verba pelo fato de que no próximo ano teremos duas turmas a menos (a diminuição seria por volta de 50 alunos). Pediram, inclusive, que fizéssemos um replanejamento para adaptá-lo ao novo número de alunos. E as escolas que tivessem aumento de alunos também não receberiam. E é a partir daqui que surgem alguns questionamentos:

Nossa escola conta atualmente com 700 alunos; estamos certos de que 50 alunos a menos não alterariam nada na nova organização metodológica e nem no número dos equipamentos a serem adquiridos. Pela falta de 50, outros 650 deixarão de crescer no desenvolvimento da aprendizagem. Pela ausência de 50, prejudicar 650 é justo? Eles não têm direitos? Não pagam impostos?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Se a verba é destinada à educação, não estamos mendigando nada. Só queremos aquilo que, por direito, é nosso. E a verba que não veio para o nosso colégio, para onde vai? A pergunta parece ser inocente, mas não é! Falta transparência ou não falta?

Fomos muito elogiados pela organização apresentada, pelos projetos realizados, mas de que adianta se não nos mandam o dinheiro para colocá-los em prática? Não seria o momento de rever os critérios para a destinação da verba?

A negação dessa verba por parte do governo federal será cobrada pelos professores das escolas que foram afetadas. Pois não estamos mendigando, mas exigindo que se cumpra o que, no discurso, se faz presente. Mais investimento na educação como resposta às nossas deficiências educacionais pela ausência de recursos, e aos altos impostos que pagamos.

*Paulo Sérgio de Faria, mestre em Filosofia e especialista em Informática na Educação e Comunicação Social, é professor de ensino fundamental, médio e superior.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 30/10/2014
Assunto: Manifesto		Página: Online



Indígenas reivindicam que respeitem suas identidades culturais

Mais de 100 professores indígenas, representando 49 etnias de todas as regiões do país, se reuniram, ontem (29), na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília, para o lançamento do Manifesto sobre a Educação Escolar Indígena no Brasil – Por uma Educação Descolonial e Libertadora. A intenção é reforçar o direito a educação específica para esses povos e dar visibilidade à importância que os processos de educação próprios dos indígenas têm na manutenção e preservação de sua cultura e identidade.

"Hoje, o projeto que é apresentado para as escolas das comunidades indígenas é idêntico ao apresentado para o sistema não indígena. Isso não é bom para gente porque a gente perde nossos valores, destratando nossa própria identidade cultural, nossas crenças e religiões", ressalta Flauberth Guajajara, professor e representante da etnia Guajajara, do Maranhão.

De acordo com Eunice Dias de Paula, missionária do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), para que a preservação desse universo sociocultural dos indígenas seja possível é importante a presença de uma pessoa que transmita, no papel de professor, a cultura daquele povo baseado na vivência e experiência autêntica. "Um professor indígena é fundamental para essa escola funcionar, porque ele faz parte daquela cultura".

Dados divulgados em 2012, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apontam que a realidade é diferente. O quadro que compõe as 2.954 escolas indígenas, distribuídas em 26 estados, a maioria dos professores é representado por pessoas que não fazem parte daquela sociedade. Os indígenas professores são 7.321 de um total de 15.289, menos da metade.